

## DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO IMPACTO DO CÂNCER DE MAMA NA SEXUALIDADE DA MULHER

Gabrielle Alves da Silva<sup>1</sup>  
Joana Quitéria Miranda Messias<sup>2</sup>

**RESUMO:** O câncer de mama é uma das doenças que mais acomete as mulheres e vem afetando significativamente vários pontos da vida da mulher, incluindo sua sexualidade. Alterações físicas, emocionais e psicológicas provenientes do tratamento com cirurgia, quimioterapia e radioterapia podem afetar a autoestima, sexualidade e as relações interpessoais da mulher. O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos do câncer de mama na sexualidade feminina e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais enfermeiros nos procedimentos e no acolhimento dessas mulheres em vulnerabilidade. Por meio de uma revisão bibliográfica em artigos e livros, foram identificados quais são os principais efeitos do câncer de mama na vida sexual dessas mulheres, bem como estratégias de acolhimento e suporte promovidas pelos profissionais de enfermagem. Ademais, observa-se que a atuação da enfermagem é fundamental para diminuir os impactos negativos, por meio de um atendimento humanizado e de orientações que contribuam para a adaptação e o conforto dessas pacientes.

3118

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Sexualidade. Enfermagem.

**ABSTRACT:** Breast cancer is one of the diseases that most affects women and has a significant impact on various aspects of women's lives, including their sexuality. Physical, emotional, and psychological changes resulting from treatment with surgery, chemotherapy, and radiotherapy can affect women's self-esteem, sexuality, and interpersonal relationships. This article aims to analyze the impacts of breast cancer on female sexuality and the difficulties faced by nursing professionals in procedures and in caring for these vulnerable women. Through a literature review of articles and books, the main effects of breast cancer on the sexual lives of these women were identified, as well as strategies for care and support promoted by nursing professionals. Furthermore, it is observed that nursing care is fundamental in reducing negative impacts through humanized care and guidance that contribute to the adaptation and comfort of these patients.

**Keywords:** Breast cancer. Sexuality. Nursing.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

## I INTRODUÇÃO

A autoimagem é o modo de como a pessoa se enxerga, se sente em relação a si mesmo (corpo e mente) e como ela acredita que os outros a veem. A interpretação de sua linguagem corporal vai além de sua apresentação, mas também como você fala e se comporta diante da sociedade. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), entende-se que o corpo como um todo é fonte de prazer, pelo fato de possibilitar desde o nascimento, o sentir, o compreender e se contatar com o mundo, ainda, para Organização Mundial de Saúde (OMS), “a sexualidade é vivida e expressada por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos” (BRASIL, 2013).

O câncer de mama é uma neoplasia maligna que acomete as células, deixando-as desordenadas, propagando-se e acometendo as células saudáveis da mama, provenientes de modificações genéticas, sendo de modo hereditário ou através de exposição a fatores ambientais ou fisiológicos. Essas alterações genéticas ocasionam mudanças na célula, originando o tumor. Para o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, estimam-se que surjam 66.280 casos novos de câncer de mama para cada ano do triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2020).

Existem vários meios de tratamento para o câncer de mama e um deles é a mastectomia que se dá pela retirada cirúrgica total ou parcial da mama, esse procedimento cirurgico tem sido uma das principais intervenções terapêuticas no tratamento do câncer de mama para mulheres que estão no estágio mais avançado da doença. Essa cirurgia pode provocar profundas alterações na imagem corporal da mulher, afetando sua percepção de feminilidade e atratividade. Infelizmente esta doença é conhecida por causar mudanças profundas (tanto físicas quanto emocionais) na vida das pacientes. Estudos mostram que além das alterações físicas, as mulheres enfrentam sentimentos de medo, ansiedade e tristeza devido à perda da imagem corporal e do papel social (Sena & Neves, 2019). Buscar entender essas situações é fundamental para aplicar intervenções terapêuticas que integrem apoio psicológico e emocional, destacando a importância do atendimento multidisciplinar.

Os profissionais enfermeiros lidam diretamente com as pacientes e devem estar preparados para oferta-las um cuidado humanizado e fazer com que as mesmas se sintam acolhidas por esses profissionais. Segundo Sena e Neves (2019), devido à proximidade com as pacientes, os enfermeiros devem estar atentos aos sinais de sofrimento tanto da mulher quanto de sua família. Com isso, o profissional tende a lidar não somente com a paciente, mas também

com sua família que tentam entender o percurso da doença e quais são suas consequências. Mas e quem cuida do profissional enfermeiro? O psicólogo tem um papel fundamental no apoio a esses profissionais que estão lidando com pacientes oncológicos e suas famílias, ofertando um ambiente seguro e resguardado pela ética profissional, onde o mesmo tem a liberdade de expressar seus sentimentos e angústias. No entanto, sabemos que esses profissionais devem ser qualificados não somente psicologicamente, mas também profissionalmente e cabe a empresa para qual o mesmo trabalha ofertar cursos capacitantes, oficinas e meios de aprendizado para orientar e qualificar esses profissionais.

O presente estudo tem como finalidade não apenas um olhar voltado para pacientes fragilizadas por suas condições de saúde, mas também acompanhar os profissionais enfermeiros, ajudando-os a terem saúde psicológica estável e a compreender como deve abordar essas pacientes e propor caminhos de intervenções e suporte que possam minimizar o sofrimento emocional e a impor segurança sobre si mesma mediante a doença.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 6.1. CARACTERIZAÇÃO E EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama é o tumor que mais atinge mulheres no âmbito mundial e, no Brasil, é um dos principais problemas de saúde e a segunda maior causa de morte de mulheres no mundo” (Vidal, 2021). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, “em 2022 foram mais de 73 mil brasileiras com diagnóstico da doença. No mundo, mais de 2,2 milhões de mulheres acometidas, representando mais de 11% de todos os cânceres na população mundial.” (2023).

“O câncer de mama é o resultado do crescimento desordenado de células com potencial invasivo, que ocorre a partir de alterações genéticas, podendo ser hereditárias ou adquiridas. Existem diferentes tipos de câncer de mama, os quais podem evoluir de maneira rápida e outros lentamente, sendo que a maioria dos casos possui chances de bom prognóstico se diagnosticado e tratado precocemente. Os principais tipos de câncer de mama são o carcinoma ductal e o carcinoma lobular e o principal sinal da doença é o nódulo mamário endurecido, fixo e geralmente indolor (Souza, 2022).”

Segundo Vieira (2017) e Joe (2020) “os tipos mais comuns dos tumores mamários são o carcinoma ductal infiltrativo, carcinoma lobular infiltrado e o carcinoma misto, os quais apresentam diferenças na aparência e no comportamento biológico O Carcinoma ductal infiltrativo corresponde a 70 a 80% das lesões, sendo estas caracterizadas por cordões e ninhos de células invasivas, com diferenças na formação de glândulas e características das células, podendo variar de brandas a altamente malignas; o carcinoma lobular infiltrativo compreende cerca de 8% das lesões invasivas, sendo caracterizado por pequenas células que se infiltram no estroma mamário e no tecido adiposo; e o carcinoma misto, apresenta características do carcinoma ductal e do lobular e corresponde a cerca de 7% das lesões invasivas (VIEIRA, 2017; JOE, 2020).”

“O câncer de mama pode ser detectado precocemente, em grande parte dos casos, aumentando assim a possibilidade de tratamentos menos agressivos e com taxas de sucesso satisfatórias. Todas as mulheres, independentemente da idade, devem ser estimuladas a conhecer seu corpo para saber o que é e o que não é normal em suas

mamas. A maior parte dos cânceres de mama é descoberto pelas próprias mulheres (INCA, 2021).”

“Cerca de 30% dos casos de câncer de mama podem ser evitados com a adoção de hábitos saudáveis como: praticar atividade física; alimentar-se de forma saudável; manter o peso corporal adequado; evitar o consumo de bebidas alcoólicas; evitar uso de hormônios sintéticos, como anticoncepcionais e terapias de reposição hormonal (INCA, 2021).”

## 6.2. MASTECTOMIA E OS IMPACTOS NA AUTOIMAGEM

“A mastectomia é uma modalidade de cirurgia indicada para os casos mais graves, em que seja necessário obter uma margem de segurança maior no procedimento, sendo retirada toda a mama afetada pelo tumor” (Dias; Maia; Lopes, 2021).

“De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “a sexualidade é vivida e expressada por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos” (2020).

O câncer de mama possui diversas possibilidades terapêuticas e modalidades cirúrgicas que já avançaram muito em termos de tecnologia e humanização, no entanto, não se pode desconsiderar que se trata de um procedimento invasivo que pode gerar muitos impactos físicos e emocionais para as mulheres. A mama é vista como um símbolo da feminilidade, tanto para a mulher quanto para a sociedade e, a sua retirada pode gerar uma sensação de perda, que muitas vezes leva às mulheres nesta condição ao sofrimento psicossocial (Oliveira et al., 2022).”

“Observa-se que o diagnóstico tardio eleva o número de cirurgias, sobretudo as mutiladoras, como as mastectomias radicais, as quais possuem como sequelas dor e inchaço crônicos, com alta mortalidade e resultados pouco estéticos que repercutem na qualidade de vida. Transtornos psicológicos, alterações de autoimagem e autoestima, sensação de perda da feminilidade, mudanças emocionais e sociais são comuns e afetam a vida familiar e laboral, além de implicar maiores gastos com tratamentos. (Rev. Bras. Cir. Plást. 2023).”

De acordo com Silva MPB et al, “a mastectomia carrega consigo uma representação muito significativa no tratamento do CM e é vivenciada por cada mulher de forma individual. O “corpo imperfeito”, decorrente da mastectomia e dos tratamentos, causa sentimentos de tristeza e de estranheza, reforçados pelo olhar do outro à mulher acometida. O estudo de Santos et al. aponta que as queixas mais comuns entre as mulheres após a cirurgia são danos à qualidade de vida, à satisfação sexual e recreativa, assim como à autoimagem, em razão da queda de cabelo e do ganho de peso, do surgimento de sentimentos de inferioridade e da pior autopercepção do corpo, o que acarreta sintomas de depressão, tristeza, vergonha, isolamento e visão pessimista do futuro, refletindo-se em alterações no cotidiano. São evidenciados sentimentos de tristeza, desvalorização, vazio existencial, vergonha, angústia, medo, a preocupação com o que pode acontecer no futuro e maldizeres. Após a mastectomia, observa-se que a mulher passa a ter uma visão deturpada de sua imagem corporal, levando-a, na maioria das vezes, a um estado melancólico e depressivo. A mastectomia altera a aparência, sendo um dos grandes desafios para as mulheres, gerando dificuldade na aceitação do novo corpo. O sentimento da falta de um pedaço do corpo gera a sensação de que a pessoa está incompleta, fazendo com que se sintam impotentes e desoladas diante da situação imposta, principalmente após a visualização do resultado da mastectomia. A mulher expressa a sensação de estranhamento ao ter o corpo alterado,

frustração com um corpo estranho, passando a se sentir com um corpo incompleto e tendo dificuldade de se olhar no espelho (2024).”

”A quimioterapia e a hormonioterapia são tratamentos adjuvantes do câncer de mama que têm importante papel no controle da doença a distância, Visto que o tratamento locorregional não afeta substancialmente a sobrevida, entretanto o controle da doença apresenta melhores resultados (Silva et al. 2020).”

Segundo Teixeira e Araújo Neto (2020), “a detecção precoce e o início imediato do tratamento do câncer amplia a taxa de cura das mulheres com câncer de mama, reduzindo a taxa de mortalidade da neoplasia.”

### 6.3. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E ABORDAGENS DO ENFERMEIRO

“Na Consulta de Enfermagem, uma ferramenta efetiva e respaldada por lei, o enfermeiro tem um espaço oportuno para a realização do diagnóstico, a detecção precoce, o tratamento de doenças e a prevenção de condições evitáveis” (Escola Anna Nery, 2020).

O enfermeiro pode e deve desenvolver práticas voltadas para a prevenção do câncer de mama e promoção da saúde da população adscrita, como grupos de discussões, oficinas, sala de espera, dentre outras atividades que emponderem as usuárias sobre o câncer de mama (Escola Anna Nery, 2020).”

“Houve a necessidade de identificar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico, propondo uma avaliação dos principais fatores que afetam a qualidade da assistência buscando a qualidade no atendimento e satisfação do usuário. Neste contexto, ampliar os conhecimentos sobre o atendimento de enfermagem a pacientes com câncer de mama é de grande relevância para que se possa realizar uma abordagem humanizada e holísticadeste paciente, podendo assim, avaliar e assistir de forma adequada e singularizada, auxiliando na melhora da qualidade de vida desta pessoa (Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021).”

Rodrigues et al. (2020) “salientam que a sistematização de assistência de enfermagem tem uma grande importância no processo de educação e sensibilização da população na promoção do autocuidado para detectar precocemente o câncer de mama e reduzir a quantidade de casos. os autores destacam que os enfermeiros devem atuar em todos os níveis de atenção, primária, secundária ou terciária, visto que tem o papel fundamental no processo educativo em saúde.”

Silveira et al. (2021) “mencionam que o enfermeiro, além do preparo do autocuidado, também deve realizar a promoção em saúde, tendo a imensa responsabilidade de realizar ações, criando estratégias, e utilizando tecnologias para rastrear e realizar o diagnóstico precoce das mulheres com câncer de mama. e durante o tratamento, deve orientar sobre a higiene do local em que foi retirado a mama, ajudando no fortalecimento do suporte para a paciente após a cirurgia.”

Souza et al. (2020)” evidenciam que a atuação do enfermeiro em oncologia está além do cuidado técnico, visto que os novos tratamentos contra o câncer trouxeram a necessidade de um trabalho multidisciplinar, em que o profissional deve realizar o atendimento técnico, mas também dar o suporte psicológico para as pacientes. Os autores discorrem que o enfermeiro pode oferecer informações sobre os efeitos e benefícios do uso de terapias complementares ao tratamento oncológico, visto que esse profissional tem um contato direto e prolongado com a paciente, durante o tratamento e a reabilitação da doença, oportunizando um cuidado mais centrado na mulher e nas suas necessidades.”

Inácio e Venson (2020) “ênfatizam que durante o tratamento quimioterápico, as

mulheres apresentam muitas queixas, e que o enfermeiro pode orientar e realizar educação em saúde para evitar que aumentem as sequelas do tratamento na mulher, especialmente se a mesma passou pela mastectomia. A atenção do enfermeiro durante todo o processo de tratamento e reabilitação auxilia na sensação de segurança da mulher, e consequentemente, intervindo na melhoria da adesão ao tratamento.”

De acordo com a Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, o enfermeiro tem o papel de educador e coordenador de ações de prevenção, diagnóstico e tratamento de mulheres com câncer de mama, tendo competência para oferecer assistência à paciente e habilidade para intervenções no combate a esse câncer, através de palestras, campanhas para exames, orientações de prevenção e tratamento, disseminando a importância do diagnóstico precoce, visando a redução de novos casos e mortalidade feminina (2021).

### 3 METODOLOGIA

O propósito deste estudo, por meio de uma revisão bibliográfica, consistiu-se em analisar artigos científicos, livros e diretrizes e o código de ética do profissional enfermeiro. Tratando-se de uma pesquisa descritiva que tem por finalidade correlacionar a relação do profissional/ paciente para compreender sua situação e adotar métodos que ajude essa paciente a enfrentar suas inseguranças que o câncer de mama e a mastectomia trouxeram para sua vida e também a compreender o papel do profissional enfermeiro nesta situação. Este levantamento se dá por uma pesquisa qualitativa que visa analisar o comportamento da paciente, opiniões e experiências da mesma.

Serão considerados estudos publicados nos últimos cinco anos, dando prioridade a pesquisas que abordem sobre assistência de enfermagem e o câncer de mama. Com foco em mulheres que passaram pelo câncer de mama, desde as mais jovens até as mais velhas.

Ademais, o estudo contribui para a pesquisa científica ao aprofundar o entendimento sobre como estratégias de manejo efetivas podem influenciar positivamente a sexualidade e o bem-estar geral das mulheres nessa condição e entender quais são as atribuições do enfermeiro nessa situação.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos utilizados para elaboração do presente trabalho evidenciou que o câncer de mama repercute de forma ampla na vida da mulher, com destaque para os aspectos relacionados à sexualidade, autoestima e relações interpessoais.

Os achados demonstram que a mastectomia, embora seja uma medida terapêutica eficaz em quadros avançados do câncer de mama, está fortemente associada a sentimento de perda, tristeza e dificuldade de aceitação do novo corpo. Araujo et al. (2020) e Silva MPB et al. (2024)

ressaltam que a retirada da mama gera um processo de estranhamento corporal, frequentemente acompanhado de baixa autoestima e isolamento social. Os dois autores ressaltam a insegurança da mulher mastectomizada e como isso repercute em sua saúde psicológica e em como elas se veem, distanciando-as das suas relações interpessoais.

No que se refere à atuação da enfermagem, os resultados apontam consenso quanto à sua relevância. Ferreira et al. (2020) enfatizam o papel da consulta de enfermagem como espaço de acolhimento e prevenção, permitindo a identificação precoce das dificuldades relacionadas à sexualidade. Já Gomes et al. (2023) e Souza et al. (2021) destacam o impacto das ações educativas, como grupos de apoio e oficinas, que contribuem para a ressignificação da autoimagem e para a promoção do autocuidado.

Assim, se extrai que ambos possuem papel fundamental para inclusão e acolhimento dessas pacientes que se sentem deslocadas e sensibilizadas pelo processo de cura. Desde as consultas de enfermagem às ações educativas são predominantemente necessárias para recuperação da mesma. O enfermeiro enfrenta um papel de grande responsabilidade, mas primordialmente fundamental ao acolhimento e acompanhamento dessas pacientes.

Um ponto recorrente foi a sobrecarga emocional dos profissionais de enfermagem, destacando também sobre a dificuldade de implementação da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) muitas vezes por falta de recursos básicos ou até mesmo falta de capacitação dos profissionais para a implementação desse sistema na assistência, ou até mesmo a falta de conhecimento técnico científico sobre o tratamento oncológico, como a quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia e sem falar na sobrecarga de trabalho, influenciando a uma prestação de serviços ineficientes. Segundo Wang et al. (2025), o estigma social e o sofrimento das pacientes repercutem também sobre os profissionais, exigindo estratégias institucionais de suporte psicológico para que esses profissionais se sintam preparados psicologicamente para lidar com a situação em questão. Surgindo, por tanto, a extrema necessidade e importância de ambientes de trabalhos que favoreçam a saúde mental e bem-estar dos enfermeiros, capacitação continuada e jornada justa de trabalho, valorizando os profissionais da saúde não somente com elogios, mas com salários dignos, tudo isso serve como meio de minimizar o desgaste e garantir uma assistência ainda mais humanizada. Já Rodrigues et al. (2020) “salientam que a sistematização de assistência de enfermagem tem uma grande importância no processo de educação e sensibilização da população na promoção do autocuidado para detectar precocemente o câncer de mama e reduzir a quantidade de



casos.

De modo geral, os resultados evidenciam que a assistência de enfermagem deve transcender o cuidado técnico, assumindo uma abordagem integral que inclua dimensões emocionais, sociais e sexuais. Ao mesmo tempo em que o câncer de mama compromete a identidade feminina, a enfermagem, por meio de ações educativas e acolhimento humanizado, pode atuar como fator de proteção e resiliência.

Assim, conclui-se que o enfermeiro ocupa posição central na minimização dos impactos negativos da doença, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres.

**Quadro 01:** revisão de estudos sobre mastectomia e cuidados de enfermagem

Autor/ano	Foco do estudo	Principais resultados	Contribuições para enfermagem
Araujo et al., 2020	Autoimagem e sexualidade em mulheres mastectomizadas	A mastectomia gera sentimento de perda, tristeza e dificuldades de aceitação do corpo	Importância do acolhimento e da escuta ativa para auxiliar na adaptação
Silva mpb et al., 2024	Impactos psicológicos da mastectomia	Relataram baixa autoestima, isolamento social e depressão após a cirurgia	Necessidade de suporte multiprofissional e ações educativas que favoreçam a autoaceitação
Rodrigues et al., 2021	Sexualidade e feminilidade no câncer de mama	Alterações nas relações conjugais e na percepção da feminilidade	Enfermeiros devem apoiar o diálogo sobre sexualidade e reconstrução da autoimagem
Gomes et al., 2023	Assistência de enfermagem ao câncer de mama	Grupos de apoio e oficinas reduzem estigma e favorecem adaptação	Educação em saúde e acompanhamento próximo como estratégias centrais
Ferreira et al., 2020	Consulta de enfermagem na detecção precoce	Consulta é espaço privilegiado para prevenção e orientação	Enfermeiro deve atuar ativamente na promoção do autocuidado e no acolhimento
Souza et al., 2021	Itinerários terapêuticos e percepção da enfermagem na atenção primária.	Enfermeiros percebem desafios no acolhimento e acompanhamento contínuo das mulheres com câncer de mama.	Reforça a importância do cuidado integral, do vínculo com a paciente e do suporte emocional durante o tratamento.
Wang et al., 2025	Estigma e solidão em pacientes com câncer de mama.	O estigma social aumenta sentimentos de solidão e fragilidade emocional, afetando as relações familiares e sociais das mulheres.	Necessidade de intervenções psicológicas e suporte emocional contínuo conduzido pela enfermagem para reduzir o impacto do estigma e fortalecer os vínculos familiares.



Os resultados apresentados no quadro 1 sintetizam os principais artigos utilizados nesta revisão, destacando aqueles que mais contribuíram para compreender o impacto do câncer de mama na sexualidade feminina e o papel da enfermagem nesse processo. Observa-se que os estudos de Araújo et al. (2020) e Silva mpb et al. (2024) reforçam as repercussões psicológicas e emocionais da mastectomia, enquanto Rodrigues et al. (2021) ampliam a análise ao evidenciar as mudanças nas relações conjugais e na percepção de feminilidade. Já Gomes et al. (2023) e Ferreira et al. (2020) enfatizam a centralidade da prática do enfermeiro, seja por meio da consulta de enfermagem ou de estratégias educativas, como grupos de apoio, que possibilitam acolhimento, prevenção e adaptação mais positiva frente à doença. Souza et al. (2021) complementam essas evidências ao destacar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção primária e a importância do vínculo e do cuidado contínuo com as mulheres em tratamento. Wang et al. (2025) reforçam essa perspectiva ao demonstrar que o estigma social e a solidão impactam não apenas as pacientes, mas também suas relações familiares, evidenciando a necessidade de suporte emocional e psicológico como parte essencial da assistência de enfermagem. Assim, verifica-se que a literatura converge ao apontar a necessidade de uma atuação humanizada, integral e educativa da enfermagem, capaz de minimizar os impactos negativos e promover maior qualidade de vida para as mulheres acometidas pelo câncer de mama.

3126

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com todo estudo e pesquisas realizados, reconhece-se que o câncer de mama não representa apenas uma condição clínica, mas um evento complexo que afeta consideravelmente a vida da mulher nos seus aspectos físico, emocional, social e sexual. As mudanças corporais provenientes do tratamento, especialmente pela mastectomia, afetam de forma significativa na autoimagem e na autoestima, interferindo diretamente na forma como a mulher percebe sua feminilidade e vivencia sua sexualidade.

Os estudos analisados mostram que a atuação do enfermeiro é essencial nessa situação, pois esse profissional é o elo mais próximo do paciente e exerce papel principal no cuidado integral, no acolhimento e na reabilitação emocional da mulher acometida pelo câncer de mama. O enfermeiro, ao atuar de maneira humanizada e empática, contribui para minimizar o sofrimento, trazer a autoestima e dar forças a mulher para o enfrentamento da doença.

Contudo, também foram identificados vários desafios enfrentados por esses profissionais, como a pressão psicológica, sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados e básicos, a falta de capacitação continuada em oncologia e as dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Esses fatores dificultam a qualidade do cuidado e reforçam a necessidade de investimentos institucionais que priorizem a valorização da enfermagem e o bem-estar físico e psicológico dos profissionais.

Diante do exposto, conclui-se que é de fundamental importância fortalecer o papel do enfermeiro na assistência às mulheres com câncer de mama, reconhecendo sua importância não apenas na realização técnica de procedimentos, mas como linha de frente que faz diferença significativa nessas vidas. O desenvolvimento de políticas públicas voltadas à educação permanente, à promoção da saúde e à humanização do cuidado é fundamental para garantir uma assistência adequada, acolhedora, de qualidade, respeito e de direito de todos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nyara Rodrigues Conde de et al. Perfil das cirurgias oncológicas e reparadoras de mama no norte do Brasil: análise da última década. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 38, 2023;

ARAUJO, VANESSA DE SOUZA CORREIA DE ET AL. A PERSPECTIVA DA AUTOIMAGEM E SEXUALIDADE DE MULHERES MASTECTOMIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE*, 2020;

COELHO, CAMILA GABRIELLE GENEROSO; CARNEIRO, EMILY PATRÍCIA NOGUEIRA; ROCHA, WOLLACE SCANTBELRUY DA. OS IMPACTOS PSICOSSEXUAIS DO ABANDONO MARITAL EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E O SUPORTE OFERECIDO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DESSAS SITUAÇÕES. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, V. 17, P. 01-17, 2024;

FERREIRA, Diego da Silva et al. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. *Revista Escola Anna Nery*, v. 24, 2020;

GOMES, J. L.; FREIRE, T. T.; SILVA, J. P. M. da; SANTOS, M. I. F. Assistência em enfermagem no tratamento do câncer de mama: uma revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 6, p. 1922-1931, 2023;

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. 120 p.;

MAROUN, Pedro Senise; GOMES, Romeu; SILVA, Adriano da. Representações culturais do câncer de mama: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, 2024;

MAROUN, Pedro S.; GOMES, Romeu. Reparação e corporeidade: a reconstrução mamária em questão. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 33, 2024;

NASCIMENTO, Patrícia de Sousa et al. Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, v. 10, p. 1336–1345, 2022;

PEREIRA, Sanele Cristina da Cruz. Manual educativo para mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Prática do Cuidado em Saúde) – Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020;

REIS, Izadora Lorena Ferreira et al. Reconstrução mamária: experiência de 10 anos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 39, 2024;

RODRIGUES, Fernanda Silva de Souza et al. Reflexões sobre feminilidade, sexualidade e socialização da mulher em processo de envelhecimento no contexto do câncer de mama. *Revista Humanidades & Inovação*, v. 8, p. 231–240, 2021;

SILVA, Gabriela Rodarte Pedroso da et al. Tendência da taxa de mortalidade por câncer de mama em mulheres com 20 anos ou mais no Brasil, 2005-2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, 2024;

SILVA, Juliana da; MARINHO, Valdeize Rego; IMBIRIBA, Thaianna Cristina Oliveira. Câncer de mama: o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente oncológico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, São Paulo, v. 7, p. 802–821, 2021;

3128

SILVA, Mariana Pereira Barbosa et al. Impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, 2025;

Souza, Jeane Barros de; Manorov, Maraísa; Martins, Emanuelly Luize; et al. Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde. *Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1186–1192, 2021;

WANG, Ying et al. Efeito do estigma no relacionamento familiar e na solidão em pacientes com câncer de mama. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 38, 2025.